

Novo modelo de rastreabilidade

Os EUA ainda não importam carne bovina *in natura* do Brasil, devido aos casos de febre aftosa. Atualmente, estão livres de febre aftosa com vacinação e reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE): Rondônia, Acre, Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Santa Catarina é o único Estado reconhecido como livre de aftosa sem vacinação. Os EUA aceitam o País livre, mas não a regionalização.

Representantes da Comissão Europeia de Proteção da Saúde e do Consumidor debatem normas de rastreabilidade animal com o Mapa para a retomada das discussões sobre o processo de reestruturação do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov).

Os europeus consideram a rastreabilidade um item inegociável no comércio bilateral. A carne de gado exportada para a Comunidade Europeia deve estar certificada, com animais identificados individualmente e as propriedades rurais cadastradas. Os procedimentos adotados pelos países exportadores devem garantir equivalência com a segurança exigida dos produtores europeus.

As questões sanitárias, o manejo fito-zôo-sanitário e a alimentação dos animais devem ser contemplados no sistema de certificação de carne de gado a ser exportada para a UE.

Dentre as alterações no Sisbov, consta a adesão voluntária dos produtores para o mercado interno e obrigatória para exportação. Quem for exportar deve atender às normas específicas de cada mercado importador. O código de identificação passa a admitir outras opções, além de se usar os bancos de dados das Agências Estaduais de Defesa Agropecuária.

ADAPTAÇÃO PARA O PRÓXIMO EXERCÍCIO

O novo modelo do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov) de-



verá entrar em vigor no início de 2006, segundo a expectativa da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo.

Além da questão da rastreabilidade, o Brasil tem uma cota com a UE de 5 mil toneladas de carne oriunda de animal jovem e alimentado apenas com pasto, com exigência de cumprimento de certas regras de criação. O problema é a dificuldade em alimentar o gado apenas com pasto.

Agora, o grupo técnico da UE, que trata dos padrões técnicos agropecuários, passou a aceitar a suplementação alimentar com produtos vegetais, como a cana-de-açúcar. Isso permitirá que mais produtores se especializem na produção dessa carne, com preço diferenciado no mercado internacional.

RISCO "VACA LOUCA"

Com a alteração do sistema de classificação de risco dos países em relação ao "mal da vaca louca" (a encefalopatia espongiforme bovina, ou BSE, na sigla em inglês), a Organização Internacional de Epizootias (OIE) rebaixou o status do Brasil, de risco 1 para 2.

Risco 1 - "negligenciável", o surgimento da doença seria "altamente improvável".

Risco 2 - países com nenhum caso nativo de BSE, mas sem controle durante os sete anos anteriores.

Somente se enquadram no risco 1 os países que não têm a doença, não importaram animais de regiões onde houve casos de BSE nos últimos 7 anos e implantaram todos os sistemas de controle nesse período.

Acontece que o Brasil fez importações de gado de países com registros da doença, como

Canadá e Estados Unidos. O rastreamento dos animais importados da União Européia foi feito, mas os do Canadá e dos EUA ainda estão em processamento. Quando o Brasil informar à OIE o destino dos animais importados desses dois países, poderá obter a classificação 'risco 1' novamente.

O Brasil preparou documentação para recorrer da decisão da OIE. A crítica é quanto à suposição de que as importações feitas há dez anos podem ter algum reflexo atualmente. Essa revisão geral mexeu com vários outros países, inclusive o Chile, rebaixado para o nível 3. A decisão não afeta as exportações brasileiras, mas aumenta a responsabilidade pela adoção de medidas preventivas.

VIOLAÇÃO NOS EUA

Inspetores federais de segurança alimentar dos Estados Unidos descobriram mais de mil casos, desde 2004, em que matadouros do país violaram regras destinadas à prevenção da doença da vaca louca, segundo o Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos).

Os inspetores emitiram 1.036 autos de infração de janeiro de 2004 a maio de 2005, relacionados à remoção de cérebro, crânio e espinha dorsal de gado com 30 meses de idade ou mais. Essas partes apresentam mais riscos de espalhar a doença de degeneração do cérebro, o chamado mal da vaca louca, e foram banidas depois da descoberta, em dezembro de 2003, do primeiro caso, em Washington.

Um segundo caso confirmado nos Estados Unidos ocorreu neste ano, num animal de mais de oito anos, no Estado do Texas. O animal foi morto em

Brasil vai sediar a 2ª Conferência Internacional de Rastreabilidade

Será realizada em Brasília (DF), de 10 a 12 de abril do próximo ano, a 2ª Conferência Internacional de Rastreabilidade, juntamente com o Global Food Trade Forum, um dos três eventos paralelos que ocorrerão. O Global Food Trade Forum visa criar um ambiente de integração entre os *players* do mercado internacional de alimentos e agentes das cadeias do agronegócio brasileiro.

Este evento vai buscar atrair investimentos, joint ventures, cooperação técnico-científica, processos de agregação de valor e formatação de planos de negócios e parcerias empreendedoras. Haverá exposição de produtos, visitas técnicas a propriedades com sistemas de qualidade e atividades culturais.

Participam da organização da 2ª Conferência Internacional de Rastreabilidade de Produtos Agropecuários: o MAPA, o governo do Distrito Federal, IICA, Banco do Brasil e BNDEs, Grupo Campo e Global Food Trade Forum, da União Européia.

novembro, mas a carne não foi destinada ao consumo humano.

Os documentos mostram casos em que os matadouros não fazem distinção entre animais novos e velhos, em que as partes proibidas não são removidas e em que ferramentas não são devidamente limpas. ■

ONDE SABER MAIS:
www.conferenciarastreabilidade.com.br
www.agricultura.gov.br/conferenciarastreabilidade